



# Governo de Goiás e UFG: parceria para pesquisas nas unidades do socioeducativo no Estado

Publicado: 08/10/18 12:07

O Governo de Goiás, por meio da Secretaria Cidadã, iniciou parceria com a Universidade Federal de Goiás (UFG) com objetivo de realizar pesquisas nas unidades do sistema socioeducativo do Estado, coordenadas pelo Grupo Executivo de Apoio à Criança e ao Adolescente (Gecria). Na última quarta-feira, dia 3, o Superintendente Executivo de Desenvolvimento e Assistência Social da Secretaria Cidadã, João Paulo Marra Dantas, e a Diretora Geral Interina do Gecria, Priscila Piretti, participaram de reunião com representantes da UFG para acertar detalhes do trabalho.

Inicialmente, a proposta do Centro de Ensino, Pesquisa e Extensão do Adolescente era estabelecer um perfil dos jovens. Nas tratativas sobre a pesquisa, a Secretaria sugeriu que a investigação fosse ampliada, envolvendo não só os adolescentes, mas também os servidores do sistema. A parceria tem objetivo de desenvolver um olhar ainda mais qualificado sobre a forma como os adolescentes e os servidores percebem a realidade em que estão inseridos. Dessa forma, os gestores terão elementos para aprimorar as políticas públicas e os mecanismos de ressocialização dos adolescentes.

Os pesquisadores vão entrevistar individual e coletivamente os servidores e os adolescentes, coletando informações qualitativas que vão servir de base para a análise do sistema socioeducativo. Com dez unidades em funcionamento e outras sete em construção, o sistema socioeducativo em Goiás abriga atualmente 350 jovens.

O projeto de pesquisa está em fase de elaboração pelo Cepea Centro de Ensino, Pesquisa e Extensão do Adolescente (Cepea), sob coordenação do professor da Faculdade de Educação da UFG, Altair José dos Santos, que participou da reunião. O Gecria, órgão jurisdicionado à Secretaria Cidadã, vai fornecer as condições práticas para que a pesquisa seja executada, além do suporte financeiro que será solicitado à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás (Fapeg). Além disso, vai contribuir propondo alguns pontos a serem investigados na pesquisa. A conclusão do trabalho deve levar 18 meses e vai envolver 12 pesquisadores.

O titular da Pasta, secretário Murilo Mendonça, avalia que a pesquisa é um passo importante no aprimoramento do trabalho que é desenvolvido dentro das unidades. “A estrutura física das unidades que já estão em construção será padrão e terá uma qualidade muito boa. Essa pesquisa traz mais um avanço para o nosso trabalho, que é ajudar a melhorar as condições de trabalho dos servidores e o atendimento aos adolescentes”, observa Murilo. “Com o resultado da pesquisa, a Secretaria Cidadã poderá qualificar ainda mais o trabalho desenvolvido com os jovens com objetivo de melhorar o índice de ressocialização”, completou.

O professor Altair José dos Santos destaca que o objetivo é entender como os atores que estão realmente envolvidos no sistema percebem a própria realidade. “Conhecer a perspectiva do adolescente que cumpre medidas socioeducativas de internação sobre a própria socioeducação. E fazer isso do ponto de vista do adolescente e dos servidores que trabalham no sistema socioeducativo é importante para levantar informações que sejam úteis na proposta de políticas públicas relativas a esse universo”, reforça Altair. O trabalho de campo deve começar nos primeiros meses de 2019. Antes disso, o projeto precisa ser apreciado pela Faculdade de Educação da universidade e depois ser submetido à Fapeg.

Fazem parte do sistema socioeducativo em Goiás o Centro de Atendimento Socioeducativo (Case) Goiânia, CIP Goiânia, Plantão Interinstitucional de Goiânia, Unidade de Semiliberdade de Goiânia, Case Anápolis, Semiliberdade Anápolis, Case Luziânia, Case Formosa, Centro de Recuperação ao Adolescente Infrator (Crai) Itumbiara e o Centro Educacional de Internação para Adolescentes de Porangatu (Ceip) Porangatu.

## Novos cases

O Governo de Goiás segue com o planejamento de construir novas unidades no Estado, como o Case de Anápolis, que já está em funcionamento. Goiás é o único Estado brasileiro a construir unidades socioeducativas, mesmo com o cenário de crise econômica nacional. No total, serão sete novas unidades.

Somente na capital, os investimentos são de R\$ 4.351.753,14 em adequação, ampliação e reforma do Case de Goiânia e na construção de duas Casas de Semiliberdade, que terão a capacidade acrescida em 140 novas vagas.

**Comunicação Setorial / Secretaria Cidadã**

